

Avaliação dos conhecimentos e práticas em aleitamento materno dos profissionais de saúde em um hospital amigo da criança

Evaluation of knowledge and practice in maternal breastfeeding of health professionals in a children's friendly hospital

Andressa Vallery Setúbal de Oliveira Nunes Cavalcante

Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica: Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional, Pós-Graduada em Nutrição e Exercício Aplicado a Prevenção e ao Tratamento de Doenças e Mestranda em Ciências da Reabilitação na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, E-mail: andressa_vallery@hotmail.com

Eduarda de Moura Borges

Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica, Pós-Graduada em Nutrição e Controle de Qualidade de Alimentos e Pós-Graduada em Assistência Materno Infantil, E-mail: eduarda-mb10@hotmail.com

Ana Gabriela de Figueiredo Araújo

Fisioterapeuta, Pós-Graduada em Assistência Materno-Infantil e Mestranda em Ciências da Reabilitação na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, E-mail: fisioanafigueiredo@gmail.com

Luan Nogueira Bezerra de Medeiros

Enfermeiro, Pós-Graduado em Assistência Materno-Infantil e Pós-Graduado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatopediátrica, E-mail: luan-nogueira91@hotmail.com

Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo

Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica, Pós-Graduada em Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar/ Laureate International Universities e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: larissagrace.nutricionista@gmail.com

Resumo: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é o alimento ideal para nutrição infantil com vantagens à saúde de mãe e filho, mas as taxas de amamentação estão abaixo do indicado pela OMS. Políticas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, promove, entre outras ações, a capacitação dos profissionais de saúde para adoção de condutas adequadas em âmbito hospitalar. Avaliar conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde em um Hospital Amigo da Criança sobre aleitamento materno é o objetivo deste trabalho. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado entre janeiro e outubro de 2017, em um hospital universitário, no interior do Rio Grande do Norte, Brasil. A amostra foi composta por enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, obstetras e pediatras, avaliados por meio de questionário estruturado. A maioria dos profissionais possuía conhecimentos satisfatórios sobre o aleitamento, no entanto diferiram quanto ao nível teórico e prático. Nutricionistas e fisioterapeutas se destacaram positivamente, com diferença significativa, fortalecendo a integralidade da assistência por meio de uma equipe multiprofissional. Sugere-se realizar capacitações com maior frequência, a fim de aperfeiçoar saberes e processos de trabalho no serviço de saúde.

Palavras-chave: Nutrição do lactente; Conhecimentos, atitudes e prática em saúde; Pessoal de saúde.

Abstract: Exclusive breastfeeding up to six months of age is the ideal food for infant nutrition with advantages to mother and child health, but breastfeeding rates are below that recommended by WHO. Policies, such as the Baby-Friendly Hospital Initiative, promote, among other actions, the training of health professionals to adopt appropriate hospital procedures. To evaluate the knowledge and practices of health professionals in a Baby Friendly Hospital about breastfeeding is the objective of this study. It is a cross-sectional and quantitative study, carried out between January and October 2017, in a university hospital, in the interior of Rio Grande do Norte, Brazil. The sample consisted of nurses, nursing technicians, nutritionists, physiotherapists, obstetricians and pediatricians, evaluated through a structured questionnaire. Most of the professionals had satisfactory knowledge about breastfeeding, however they differed on the theoretical and practical level. Nutritionists and physiotherapists stood out positively, with significant difference, strengthening the integrality of the assistance through a multiprofessional team. It is suggested to carry out training more frequently, in order to improve knowledge and work processes in the health service.

Key words: Infant nutrition; Health knowledge, attitudes, practice; Health personnel.

Recebido em 03/12/2018

Aprovado em: 17/04/2019



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) tem papel crucial para a nutrição infantil, por ser um alimento nutricionalmente completo, pronto para consumo, limpo e seguro, fácil de digerir, que fornece proteção imunológica, e permite uma relação de contato íntimo entre mãe e filho, importante para o desenvolvimento afetivo e físico da criança (PASSANHA; CERVATO-MACUSO; SILVA, 2010; SILVEIRA, 2013). Com benefícios reconhecidos mundialmente, a prática do aleitamento deve ser utilizada de forma exclusiva para alimentar crianças até os seis meses de vida (CASTRO, 2016).

Deste modo, o aleitamento materno exclusivo (AME) assegura melhores indicadores de saúde, com diminuição da mortalidade infantil, das doenças alérgicas, cânceres, obesidade, diabetes, deficiência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, anemia ferropriva e doenças cardiovasculares (MOURA, 2015).

Para as mães, amamentar proporciona benefícios à curto prazo, como diminuição do sangramento pós-parto, com involução uterina mais rápida até o seu tamanho pré-gravídico e a longo prazo, redução do risco de desenvolver câncer de mama, ovário e diabetes (SAMPAIO, 2010).

Contudo, altas taxas de desmame precoce, um dos principais determinantes de mortalidade infantil, vinham sendo observadas mundialmente (STUEBE, 2014; KARALL, 2015; ALENCAR, 2017). A partir dessa constatação, surgiu a necessidade de fortalecer o aleitamento materno. Nesse contexto, a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no início da década de 1990, buscou promover uma sensibilização dos profissionais de saúde na adoção de condutas e rotinas voltadas para a promoção e apoio ao aleitamento materno, no âmbito hospitalar (MELO et al., 2017).

Condensadas nos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, que preconizam a concepção de uma norma escrita e capacitação para sua implementação, como um guia para alcançar o sucesso do aleitamento. Esse guia indica a adoção, pelos profissionais de saúde, das seguintes práticas: auxílio às puérperas para iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto, encorajamento à amamentação sobre livre demanda sem oferecer nenhum outro alimento, salvo indicações clínicas, informar sobre as vantagens e manejo da amamentação, promover o alojamento conjunto e a manutenção da lactação, entre outras (FIGUEREDO; MATTAR; ABRÃO, 2012).

Apesar das diretrizes da IHAC, os conhecimentos e rotinas dos profissionais, que atuam na atenção às gestantes e puérperas, sofrem influências pessoais relativas à experiência de vida, à capacitação profissional, à identificação e autoanálise sobre a habilidade em promover e apoiar o aleitamento materno. Portanto, vários fatores podem comprometer estes conhecimentos, havendo a necessidade de capacitação adequada para garantir uma assistência de qualidade, que consolide esta prática (JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

Nesse sentido, o aumento nas taxas de amamentação é, em parte, determinado pelo treinamento e capacitação dos profissionais de saúde em hospitais, resultando em aumento do tempo de amamentação (SILVA et al., 2018). Diversos estudos mostram melhores resultados na duração média do AME e do AM, ao longo dos anos, relacionados à criação do Banco de Leite Humano, à implantação de unidades de saúde da família e ao aumento do número de profissionais da saúde envolvidos com a amamentação (VENÂNCIO; SALDIVA; MONTEIRO, 2013; SCOTT, 2015; SILVA et al., 2018).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os conhecimentos e práticas adotadas pelos profissionais da saúde de um Hospital Amigo da Criança acerca da amamentação, dada a importância da promoção do aleitamento materno, a prevalência do desmame precoce e seu impacto social na saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e método quantitativo. A pesquisa foi realizada entre janeiro e outubro de 2017, em um hospital universitário, no interior do Rio Grande do Norte, Brasil, detentor do título Hospital Amigo da Criança. A população do estudo foi composta por enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos, obstetras e pediatras, lotados neste hospital.

O cálculo amostral foi baseado no número total de profissionais, 135, que atuavam diretamente na assistência ao pré-parto, parto e puerpério, de cada uma das profissões anteriormente citadas. Destes, realizou-se uma amostragem estratificada, totalizando 101 profissionais, sendo então divididos nas seis categorias profissionais, no seguinte espaço amostral: 5 nutricionistas, 5 fisioterapeutas, 20 enfermeiros, 30 técnicos de enfermagem, 18 pediatras e 23 obstetras.

O recrutamento da amostra ocorreu por conveniência, na tentativa de alcançar a parcela calculada para cada uma das categorias. Foram incluídos no estudo, os profissionais atuantes nos cenários de pré-parto, parto, puerpério, das profissões já citadas, que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os psicólogos, assistentes sociais, odontólogos, farmacêuticos e médicos de outras especialidades, que não atuavam diretamente na assistência à mulher e aos recém-nascidos, aqueles que se negaram a participar da pesquisa, e os profissionais que estavam de licença-maternidade, licença-saúde e/ou férias, não foram incluídos. Foram excluídos da amostra aqueles que não terminaram de responder o questionário. Ocorrendo assim muitas perdas, em que compuseram a amostra final 67 profissionais.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (CEP/FACISA) em 2017, segundo a Resolução 510/16 – CNS/MS, com parecer de nº 2.033.597, e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 64393917.8.0000.5568. Os dados foram colhidos mediante assinatura de TCLE contendo informações sobre a pesquisa e sua metodologia, a não obrigatoriedade da participação no estudo, identificação dos pesquisadores e

instituições envolvidas e a garantia da confidencialidade das informações prestadas.

A coleta de dados se deu por meio de questionário construído a partir de outro, anteriormente validado (BECKER, 2001), adaptado para atender às necessidades deste estudo. O questionário era composto por duas seções: I – Dados pessoais e II – Capacitação, conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno. Na primeira seção, com questões fechadas, foram contemplados os dados pessoais como sexo, idade, possuir filhos, e em caso afirmativo, se os filhos foram amamentados, área de atuação profissional, tempo de formação profissional e tempo de atuação na equipe hospitalar.

Na segunda seção ainda com questões fechadas, foi abordada a capacitação sobre a política IHAC e tempo de duração da capacitação, na mesma ou em outra instituição hospitalar. Em seguida, com questões abertas sobre conhecimentos e práticas dos profissionais sobre o aleitamento materno, foram questionados: quais as práticas que contribuem para o início e continuidade da amamentação, em âmbito hospitalar; como orienta/auxilia a mamada; como orienta/auxilia a ordenha; caso não oriente, a qual profissional no hospital encaminha essas mães; como estimular a nutriz ao AME; e qual a principal causa das intercorrências, fissuras mamilares e produção láctea insuficiente.

O tempo de formação profissional foi categorizado em: menor que 2 anos, entre 2 e 7 anos, entre 7 e 12 anos e maior que 12 anos. A duração da capacitação sobre aleitamento materno foi dividida em duas categorias, inferior ou superior a 20 horas, levando em consideração a recomendação da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde desde 2008/2009, que preconiza a duração de 20 horas para uma capacitação adequada (BRASIL, 2009).

O instrumento foi aplicado por nutricionistas e graduandos de nutrição treinados para tal fim, de forma presencial, com abordagem direta à população do estudo, durante o horário das 7h às 20h no hospital, em dias úteis. A classificação das respostas foi realizada pela nutricionista pesquisadora, segundo padronização previamente realizada.

As questões fechadas foram utilizadas para caracterização da amostra quanto a dados sociodemográficos e perfil profissional. Já as perguntas abertas foram avaliadas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), seguindo a seguinte padronização: 2 (correta), 1 (parcialmente correta) ou 0 (incorreta).

O escore total, resultante das questões abertas, sendo variável entre 0 e 10, correspondeu ao nível de conhecimento profissional. Ele foi estratificado seguindo os pontos de corte empregados por Silvestre et al. (2009). Dessa forma, os escores acima de 7 foram considerados satisfatórios, entre 5 e 7, regulares, e aqueles entre 0 e 4 insatisfatórios.

Os dados obtidos foram digitados em planilha eletrônica, empregando o programa Microsoft® Office Excel® 2007. O banco de dados foi trabalhado e arquivado sob a responsabilidade da pesquisadora. Os dados armazenados em planilha Excel® foram exportados

para o programa estatístico *Statiscal Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, com vistas a efetuar as análises.

Para verificar a normalidade da distribuição dos dados, as variáveis numéricas foram submetidas ao teste Kolmogorov-Smirnov. Adotou-se um intervalo de confiança de 95% e nível de significância de valor de $p < 0,05$. O perfil da amostra foi descrito, estatisticamente, por meio das medidas de tendência central e dispersão, mediana e quartis, respectivamente, e por frequências e porcentagens.

Os resultados referentes a cada uma das questões abertas sobre práticas e conhecimentos dos profissionais de saúde foram demonstrados em porcentagens. O escore total obtido a partir dessas questões, além de classificar o nível de conhecimento da amostra, foi comparado entre as profissões, por meio do teste Kruskal-Wallis, bem como entre os grupos com diferentes durações de capacitação, através do teste Mann-Whitney.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu profissionais atuantes nos setores de pré-parto, parto e puerpério, durante o horário de plantão de trabalho, permitindo a obtenção do seu perfil profissional e dos conhecimentos e práticas realizadas em relação ao aleitamento materno, em um hospital universitário integrante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. A maior parte da amostra foi constituída por mulheres (76,1%), corroborando que o sexo feminino é o mais prevalente em âmbito hospitalar (MAGALHÃES; RODRIGUES, 2014; MACHADO et al., 2015; JESUS; OLIVEIRA; MORAIS, 2017, SIQUEIRA et al., 2017).

A amostra final do presente estudo foi formada por 67 profissionais de saúde. Quanto ao aleitamento materno, a maioria (66,7%) recebeu capacitação no hospital universitário, e entre todos os profissionais, 68,7% tiveram capacitação de 20 horas ou mais, considerada como adequada. A idade dos participantes teve como mediana 32 (28;38) anos e o tempo mediano de trabalho no hospital do estudo foi de 0,66 (0,5;2) anos. Demais características da amostra foram apresentadas na Tabela 1.

A avaliação realizada nesse estudo demonstrou que os profissionais já haviam sido capacitados sobre aleitamento materno, seja na instituição atual ou em outra, porém com algumas exceções. Tal fato pode indicar uma falha da instituição, já que capacitar toda a equipe de cuidados de saúde para implementar normas e rotinas favoráveis à amamentação, é requisito da Iniciativa, fundamental para a prestação de uma assistência voltada à promoção do AME (JESUS; OLIVEIRA; MORAIS, 2017).

A educação em saúde tem papel fundamental na formação dos profissionais da área, sendo necessária de forma permanente, para gerar mudanças e transformações que auxiliem na manutenção de práticas e conhecimentos adequados (BALBINO et al., 2010; MACHADO et al., 2014). Salustiano et al. (2012) afirmam que se espera comprometimento dos hospitais universitários, não somente com a assistência, mas igualmente com a educação em saúde e pesquisa.

Tabela 1. Caracterização da amostra, Santa Cruz-RN, 2017.

	Total	
	N	%
Sexo (M/F)	16/ 51	23,9/ 76,1
Filhos (S/N)	33/ 34	49,3/ 50,7
Amamentados (S/N)	24/ 9	72,7/ 27,3
Capacitação no HUAB (S/N)	44/ 23	66,7/ 34,3
Capacitação em Outro Hospital (S/N)	24/ 43	35,8/ 64,2
Tempo de formação profissional (anos)		
< 2	18	26,9
2-7	16	23,9
7-12	17	25,4
> 12	16	23,9
Duração da capacitação (horas)		
< 20	21	31,3
≥ 20	46	68,7
Profissão		
Enfermeiro	20	29,9
Técnico de Enfermagem	20	29,9
Nutricionista	5	7,5
Fisioterapeuta	5	7,5
Pediatra	9	13,4
Obstetra	8	11,9

(M: masculino / F: feminino; S: sim/ N: não).

A necessidade de possuir conhecimentos teóricos e práticos suficientes para fornecer orientação adequada sobre as vantagens do aleitamento materno, prevenção e manejo dos principais problemas que podem ocorrer durante o processo da lactação, orientar e auxiliar na mamada e na ordenha do recém-nascido, são reconhecidos por diversos estudos por contribuírem para o sucesso da amamentação (OLIVEIRA et al., 2012; ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

O tempo de formação profissional e o tempo de trabalho na instituição não se associaram a melhores conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno, possivelmente pelo curto período mediano de atuação encontrado. Jesus, Oliveira e Moraes (2017), ao contrário, encontraram que um maior tempo de trabalho foi um fator que contribuiu para o conhecimento em aleitamento materno. Dessa forma, se faz necessário o desenvolvimento de mais estudos que investiguem esta relação, para realizar comparações.

As práticas profissionais investigadas foram orientação/ auxílio à mamada e à ordenha de leite materno. Quanto à descrição de como os profissionais de saúde procediam na orientação/auxílio à mamada, 64,2% responderam corretamente, sendo esta a questão com maior número de acertos, principalmente por nutricionistas e fisioterapeutas. O envolvimento destes profissionais com o aleitamento materno, acrescido da visão particular que cada uma dessas categorias possui em relação ao tema, podem fortalecer as condutas adotadas, desde o puerpério imediato, prestando assistência com orientações e auxílio às mamadas.

Os profissionais que não realizam a orientação ou o apoio à mamada, devem encaminhar os casos aos profissionais da equipe de aleitamento materno do

hospital. Essa equipe é formada por enfermeiros, técnicos de enfermagem e pediatras, que têm atuação voltada especificamente ao aleitamento materno. Foi observado que 10,45% dos profissionais que participaram da pesquisa não sabiam orientar/auxiliar acerca dessa prática. Quando questionados a quem indicar, apenas um profissional, médico pediatra, indicou adequadamente a equipe de aleitamento materno do hospital.

Na orientação/auxílio à ordenha do leite materno, 46,3% dos profissionais responderam corretamente, 22,4% parcialmente correto e 31,3% incorreto, sendo este o item com maior número de erros dentre todas as questões. Entre aqueles que não souberam orientar/auxiliar tal prática, 25,4% afirmaram encaminhar, de forma adequada, para a equipe de aleitamento.

O baixo nível de conhecimento indica que a realização de ordenha mamária é prática pouco executada pela equipe no hospital, talvez por ser considerada de menor importância ou possuir maior grau de dificuldade em ser efetivada. Por outro lado, boa parte dos entrevistados que afirmaram não realizar esta orientação, acertaram quanto ao encaminhamento à equipe de aleitamento materno, nas situações em que seja identificada a necessidade de ordenha, ponto positivo na conduta dos profissionais.

Os conhecimentos quanto às práticas que contribuem para o início da amamentação, desde o trabalho de parto e parto até o alojamento conjunto, foram descritos corretamente por 44,8% dos profissionais, destacando-se os fisioterapeutas e nutricionistas, com 80% e 100% respectivamente. Nesse mesmo ponto, 50,7% da amostra descreveu as práticas de forma incompleta, sem contemplar todas as práticas que podem estimular o AM, em âmbito hospitalar.

As vantagens do aleitamento materno exclusivo, que devem ser informadas às nutrizes para promover seu estímulo, eram conhecidas por 50,7 %. Já em relação às principais causas de intercorrências para o aleitamento, fissura mamilar e produção láctea insuficiente, a maioria dos profissionais (59,7%) respondeu adequadamente.

Considerando que orientação inadequada ou ausente durante o pré-natal e puerpério são grandes obstáculos para o início e continuidade da amamentação (KERVIN; KEMP; PULVER, 2010; UCHOA et al., 2016) as questões relativas aos conhecimentos que contribuem para o início da amamentação e as vantagens do aleitamento materno exclusivo são relevantes. Os resultados obtidos demonstram, nesse contexto, a necessidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos profissionais.

As gestantes e puérperas precisam dos conhecimentos técnicos e o apoio da equipe multiprofissional ainda na maternidade, uma vez que esse ambiente é propício para o início da amamentação, processo que não é apenas instintivo. A orientação e o auxílio técnico devem promover o aleitamento materno de forma segura, adequada, confortável e sem intercorrências (AZEVEDO et al., 2015). Possibilitando, dessa forma, que a nutriz tenha condições de compreender as vantagens e dar continuidade ao aleitamento exclusivo com autonomia.

Além disso, o apoio efetivo dos profissionais deve ser capaz de prevenir e solucionar dificuldades como pega incorreta do recém-nascido e a falta de conhecimento e habilidade da puérpera para realizar a ordenha de alívio, o mais precocemente possível, por serem fatores

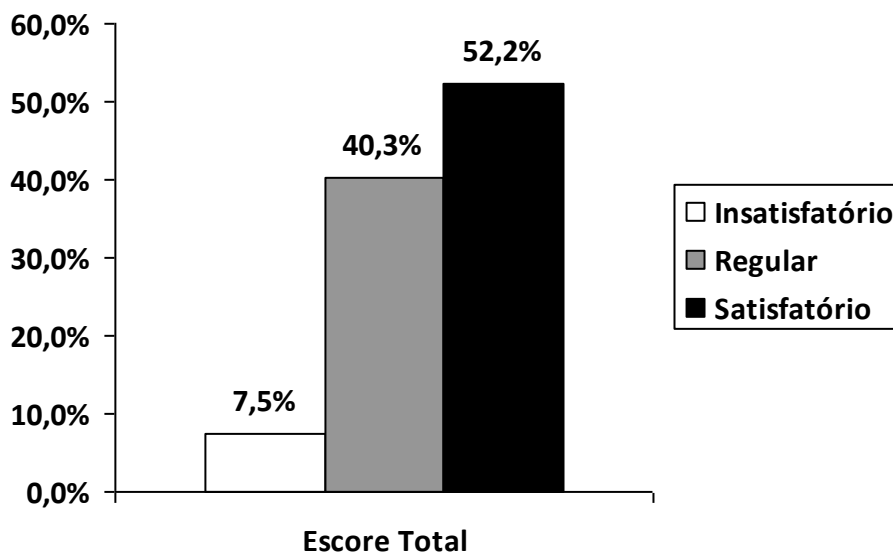
predisponentes ao surgimento de intercorrências mamárias. As mais prevalentes são fissura mamilar, baixa produção láctea e ingurgitamento mamário, capazes de contribuir para o desmame precoce e outros agravos à saúde (MEEDYA; FAHY; KABLE, 2010; QUIRINO; OLIVEIRA; QUIRINO, 2011; SARAIVA et al., 2013).

Os resultados desse estudo apontam fragilidades da equipe multiprofissional em realizar ordenha e conhecer as causas das principais intercorrências, corroboram com resultados encontrados no estudo de Almeida, Luz e Ued (2015), no qual se espera que os profissionais de saúde facilitem o aprendizado das mães para promover o sucesso da amamentação.

O diagnóstico sobre o conhecimento acerca da prática do aleitamento materno pode contribuir para o direcionamento de programas educativos e posicionamento dos profissionais de saúde, facilitando o exercício do importante papel de incentivo ao aleitamento materno ao apoiar e esclarecer a gestante/nutriz e, assim, traçar políticas mais efetivas no sentido de melhorar os resultados relativos aos índices de aleitamento materno exclusivo (SILVA et al., 2018).

No gráfico 1 é possível observar que os profissionais de saúde do presente estudo apresentaram, em sua maioria, conhecimentos satisfatórios acerca dos conhecimentos e práticas em aleitamento materno, concordando com estudos de Magalhães e Rodrigues (2014) e de Jesus, Oliveira e Moraes (2017), porém ainda são poucos os estudos que realizam estas avaliações em hospitais universitários integrantes da Iniciativa Amigo da Criança.

Gráfico 1. Classificação do escore total das respostas abertas, Santa Cruz-RN, 2017.



Na análise comparativa entre as diferentes profissões e o escore total, foi encontrado valor de $p = 0,001$, indicando diferença significativa entre as mesmas. E ainda, foram identificadas as diferenças entre: pediatras

e fisioterapeutas ($p = 0,016$), pediatras e nutricionistas ($p = 0,018$), técnicos de enfermagem e nutricionistas ($p = 0,042$) e técnicos de enfermagem e fisioterapeutas ($p = 0,040$) (Tabela 2).

Tabela 2. Valores de associação entre as diferentes profissões, Santa Cruz-RN, 2017.

Profissão	Técnico de Enfermagem	Obstetra	Enfermeiro	Nutricionista	Fisioterapeuta
	P	p	p	p	p
Pediatra	1,0	1,0	0,379	0,018*	0,016*
Técnico de Enfermagem	-	1,0	0,995	0,042*	0,040*
Obstetra	-	-	1,0	0,269	0,226
Enfermeiro	-	-	-	1,0	0,973
Nutricionista	-	-	-	-	1,0

* diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

O nível de conhecimento variou quando comparadas as categorias profissionais entre si, destacando-se nutricionistas e fisioterapeutas com escores mais altos e técnicos de enfermagem e pediatras com os mais baixos. O estudo apresentou diferenças significativas do escore total, concordando com estudos que haviam observado que a formação profissional está associada aos saberes e práticas relativas ao aleitamento materno (CAMINHA et al., 2011; AMARAL et al., 2015; JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

Por outro lado, este estudo apresenta divergência quanto aos seus achados, pois, diversos autores encontraram nos profissionais da enfermagem, os mais envolvidos nas questões referentes ao aleitamento materno (AMARAL et al., 2015; JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017). A discordância dos resultados pode ser justificada pelo fato de que os enfermeiros, nos estudos em geral, são comparados com os demais profissionais da saúde reunidos em apenas um grupo, ou apenas com os médicos. Nesse ponto, os resultados se aproximam aos da literatura, pois foram observados baixos escores alcançados pelos médicos, principalmente os pediatras.

Além disso, os nutricionistas e fisioterapeutas do hospital pesquisado, que se destacaram em conhecimentos, demonstram um maior interesse e comprometimento com a promoção do aleitamento materno. Dessa forma, estão capacitados a oferecer um atendimento satisfatório às puérperas, conforme preconizado pela IHAC.

Houve diferença estatisticamente significativa, no escore total, quando realizada a comparação entre os grupos com capacitação inadequada e adequada, em relação à duração em horas, com valor de $p = 0,001$. Sendo assim, aqueles que receberam capacitação com carga horária de pelo menos 20 horas de curso obtiveram escores mais elevados, independente da profissão. Logo, capacitar toda a equipe de cuidados de saúde, continuamente, é fundamental para a implementação dos “Dez Passos para o Sucesso da Amamentação” e, conseqüentemente, para a prestação de uma assistência de qualidade a puérperas e nutrízes (JESUS; OLIVEIRA; MORAIS, 2017).

CONCLUSÕES

O trabalho se destaca por ter encontrado níveis de conhecimentos satisfatórios sobre a temática do aleitamento materno, no entanto, com diferenças entre a prática e a teoria nas diversas categorias profissionais. A orientação à mamada é prática consolidada, segundo o relato dos entrevistados, porém, foi percebido que a relação entre mamada inadequada e intercorrências mamárias ainda não está clara, para esta amostra, visto que os escores sobre as vantagens do aleitamento exclusivo e das causas dessas intercorrências foram apenas regulares.

Entre as profissões avaliadas, os nutricionistas e fisioterapeutas se destacaram positivamente, fortalecendo a integralidade da assistência por meio de uma equipe multiprofissional. Para finalizar, sugere-se realizar capacitações com maior frequência, de caráter teórico-prático, dada a importância de consolidar os saberes e aperfeiçoar os processos de trabalho dos profissionais que estão inseridos no serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. P.; NASCIMENTO, G.; LIRA, P.; FONSECA, F.; FONSECA, R.; ALVES, B.; LAURENTINO, P. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. *Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, v. 6, n. 2, p. 65-76, 2017.
- ALMEIDA, J. M. D.; LUZ, S. D. A. B.; UED, F. D. V. Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.
- AMARAL, L. J. X.; SALES, S. D. S.; CARVALHO, D. P. D. S. R.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C. D.; FERREIRA JÚNIOR, M. A. Factors that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. SPE, p. 127-134, 2015.

- AZEVEDO, A. R. R.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. D. M. P. D.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; CRUZ, A. F. D. N. D. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015.
- BALBINO, A. C.; BEZERRA, M. M.; FREITAS, C. A. S. L.; MONT, I.; ALBUQUERQUE, A. N.; DE ARAÚJO DIAS, M. S.; PINTO, V. D. P. T. Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia saúde da família em Sobral, Ceará. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 249-266, 2010.
- BECKER, D. **No seio da família: amamentação e promoção da saúde no Programa de Saúde da Família** [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Organização Mundial da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 1 - histórico e implementação.** Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Organização Mundial da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista atualizada e ampliada para o cuidado integral: módulo 2: fortalecendo e sustentando a iniciativa hospital amigo da criança: um curso para gestores.** Brasília, 2009.
- CAMINHA, M. D. F. C.; SERVA, V. B.; ANJOS, M. M. R. D.; BRITO, R. B. D. S.; LINS, M. M.; BATISTA FILHO, M. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um programa saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2245-2250, 2011.
- CASTRO, L. M. M.; BARBIERI, F.; MORO, A. S. S.; FREITAS, H. M. B.; COLOMÉ, J. S.; BACKES, D. S. Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 15, n. 2, p. 239-248, 2016.
- FIGUEREDO, S. F.; MATTAR, M. J. G.; ABRÃO, A. C. F. V. Baby-friendly Hospital Initiative - a policy of promoting, protecting and supporting breastfeeding. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 459-463, 2012.
- GARCIA, L. P. The Lancet: série sobre amamentação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 203-204, 2016.
- JESUS, P. C. D.; OLIVEIRA, M. I. C. D.; MORAES, J. R. D. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 311-320, 2017.
- KARALL, D.; NDAYISABA, J. P.; HEICHLINGER, A.; KIECHL-KOHLENDORFER, U.; STOJAKOVIC, S.; LEITNER, H.; SCHOLL-BÜRGI, S. Breast-feeding duration: early weaning - Do we sufficiently consider the risk factors? **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 61, n. 5, p. 577-582, 2015.
- KERVIN, B. E.; KEMP, L.; PULVER, L. J. Types and timing of breastfeeding support and its impact on mothers' behaviours. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 46, n. 3, p. 85-91, 2010.
- MACHADO, M. C. M.; ASSIS, K. F.; OLIVEIRA, F. D. C. C.; RIBEIRO, A. Q.; ARAÚJO, R. M. A.; CURY, A. F.; FRANCESCHINI, S. D. C. C. Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial factors. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 985-994, 2014.
- MACHADO, M. O. F.; PARREIRA, B. D. M.; MONTEIRO, J. C. S.; SPONHOLZ, F. G. Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, p. 85-92, 2015.
- MAGALHÃES, C. P.; RODRIGUES, A. M. Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP). **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2014.
- MEEDYA, S.; FAHY, K.; KABLE, A. Factors that positively influence breastfeeding duration to 6 months: a literature review. **Women and Birth**, v. 23, n. 4, p. 135-145, 2010.
- MELO, R. S.; COSTA, A. C. P. J.; SANTOS, L. H.; SALDAN, P. C.; SANTOS, M.; SANTOS, F. S. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017.
- MOURA, E. R. B. B.; FLORENTINO, E. C. L.; BEZERRA, M. E. B.; MACHADO, A. L. G. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, 2015.
- OLIVEIRA, M. I. C.; HARTZ, Z. M. A.; NASCIMENTO, V. C.; SILVA, K. S. Avaliação da implantação da iniciativa hospital amigo da criança no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 12, n. 3, p. 281-295, 2012.
- PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 20, n. 2, p. 351-360, 2010.
- QUIRINO, L. S.; OLIVEIRA, J. D.; QUIRINO, G. S. Significado da experiência de não amamentar relacionado às intercorrências mamárias. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, 2011.

- SALUSTIANO, L. P. D. Q.; DINIZ, A. L. D.; ABDALLAH, V. O. S.; PINTO, R. D. M. C. Factors associated with duration of breastfeeding in children under six months. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 1, p. 28-33, 2012.
- SAMPAIO, M. A.; FALBO, A. R.; CAMAROTTI, M. D. C.; VASCONCELOS, M. G. L. D.; ECHEVERRIA, A.; LIMA, G.; PRADO, J. V. Z. D. Mother-child interactive psychodynamics and weaning. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 707-715, 2010.
- SARAIVA, A. R.; CARVALHO, A. C.; GONÇALVES, G. A.; SOARES, J. R.; PINTO, S. L. Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 14, n. 2, 2013.
- SCOTT, J. A.; KWOK, Y. Y.; SYNNOTT, K.; BOGUE, J.; AMARRI, S.; NORIN, E.; INFABIO PROJECT TEAM. A comparison of maternal attitudes to breastfeeding in public and the association with breastfeeding duration in four European countries: results of a cohort study. **Birth**, v. 42, n. 1, p. 78-85, 2015.
- SILVA, O. L. O.; REA, M. F.; VENÂNCIO, S. I.; BUCCINI, G. S. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 3, 2018.
- SILVEIRA, L. M. D.; PRADE, L. S.; RUEDELL, A. M.; HAEFFNER, L. S. B.; WEINMANN, A. R. M. Influence of breastfeeding on children's oral skills. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 37-43, 2013.
- SILVESTRE, P. K.; CARVALHAES, M. A. D. B. L.; VENÂNCIO, S. I.; TONETE, V. L. P.; PARADA, C. M. G. D. L. Breastfeeding knowledge and practice of health professionals in public health care services. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 6, p. 953-960, 2009.
- SIQUEIRA, F. P. C.; MENEGUCCI ZUTIN, T. L.; MACEDO KUABARA, C. T.; MARTINS, T. A. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 19, n. 1, 2017.
- STUEBE, A. M.; HORTON, B. J.; CHETWYND, E.; WATKINS, S.; GREWEN, K.; MELTZER-BRODY, S. Prevalence and risk factors for early, undesired weaning attributed to lactation dysfunction. **Journal of Women's Health**, v. 23, n. 5, p. 404-412, 2014.
- UCHOA, J. L.; RODRIGUES, A. P.; JOVENTINO, E. S.; DE ALMEIDA, P. C.; ORIÁ, M. O. B.; XIMENES, L. B. Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 10-20, 2016.
- VENÂNCIO, S.I.; SALDIVA, S. R. D. M.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 6, p. 1205-1208, 2013.